

O PATRIMÔNIO MUSICAL NA BAHIA: BREVE RELATO DE NOVAS ACHEGAS DOCUMENTAIS

Pablo Sotuyo Blanco (UFBA)

APRESENTAÇÃO DO FEITO NO PASSADO

Em 2004 apresentamos um modelo operacional para realizar diagnósticos da expectativa documental arquivística relativa à música em territórios geográficos específicos. Dito modelo foi inicialmente testado na Bahia entre 2003 e 2004, o referido modelo foi posteriormente aplicado em estados como Goiás (UFG, 2005), Piauí (UFPI, 2006), Paraíba (UFPB, 2008) e em Sergipe (UFS, 2009).

Dentre os resultados obtidos, isto é, qual o número estimado de arquivos relativos à música que se pode esperar encontrar nos Estados acima referidos, pode-se afirmar que na Bahia diagnosticamos mais de 2000 fundos documentais relativos à música, enquanto no Piauí estimamos mais de 500 fundos documentais, na Paraíba calculamos mais de 680 fundos documentais e, finalmente em Sergipe, pode-se esperar mais de 330 fundos documentais no território estadual.

O modelo operacional de diagnóstico arquivístico documental relativo à música desenvolvido em 2003 e aperfeiçoado até finais de 2004 pode ser descrito como a somatoria resultante da combinação e interpretação de dados e parâmetros relativos à organização política, religiosa e socio-cultural de um território dado (no caso, uma Unidade Federal ou Estado da União).

Dentre as fontes dos dados e parâmetros se incluem:

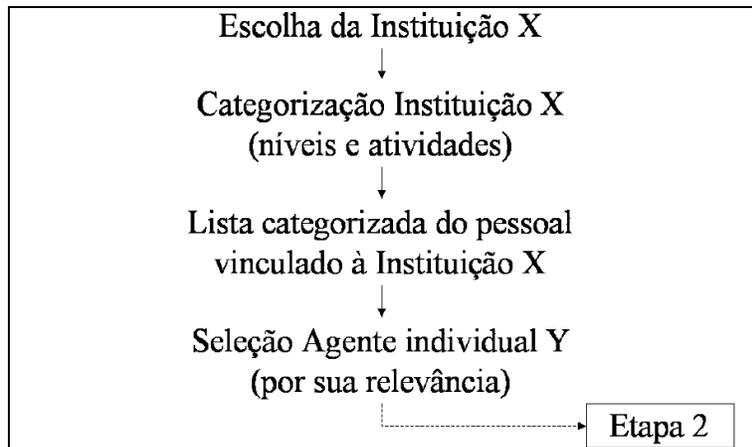
- a) IBGE e CONARQ (legislação vigente);
- b) CNBB (Código de Direito Canônico);
- c) MEC, FUNARTE, Secretarias de Cultura estaduais (mapeamentos e legislação estadual);
- d) outras informações sócio-econômicas do território em questão.

Ainda, o diagnóstico prevê a eventual parametrização do território no processo histórico, pela justaposição das diversas definições geo-políticas que dito território experimentou na sua história até o presente, cujas informações surgem de levantamento bibliográfico e outras fontes de informações históricas relativas ao território.

Durante o VI Encontro de Musicologia Histórica (Juiz de Fora, 2004) propusemos o Guia para a Localização de Arquivos Não Institucionais de Música (GLANIM) que foi ampliado em 2005 como Guia Geral para a Localização de Acervos de Música (GLAM) e apresentado durante o III Seminário do PPGMUS-UnB (Brasília, 2005). Aplicado ao Estado da Bahia, o GLAM permitiu identificar mais de 150 fundos musicais específicos em Salvador e mais de 350 fundos musicais específicos no interior da Bahia.

Tanto o GLANIM quanto o GLAM visam a localização efetiva dos fundos documentais diagnosticados. Assim, esquematicamente, o GLANIM inclui quatro etapas que as figuras 1 a 4 expõem.¹

FIGURA 1 - ETAPA 1 DO GLANIM



¹ Para maiores informações e detalhes, o leitor interessado pode ler o artigo completo nos *Anais do VI Encontro de Musicologia Histórica* (Juiz de Fora: ProMusica, 2006).

FIGURA 2 - ETAPA 2 DO GLANIM

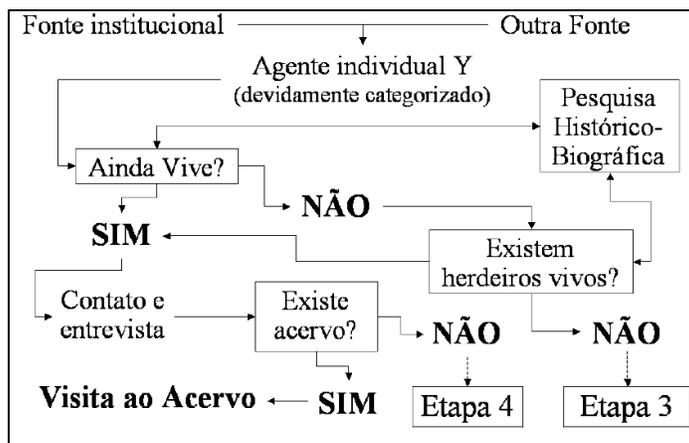


FIGURA 3 - ETAPA 3 DO GLANIM

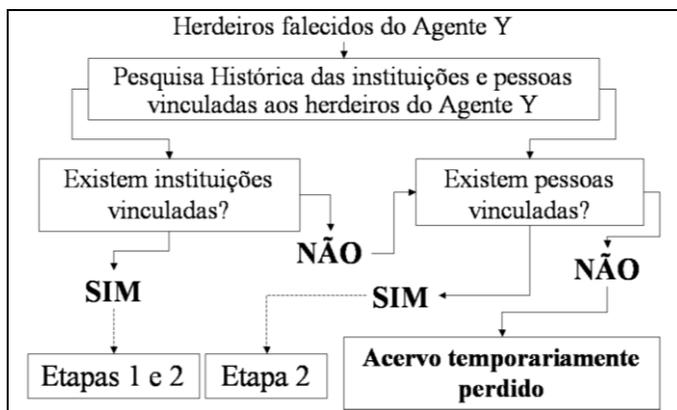
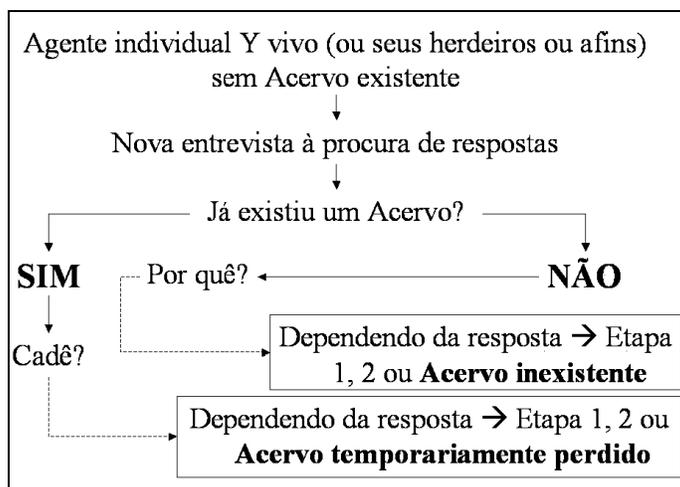


FIGURA 4 - ETAPA 4 DO GLANIM



Dentre as ações musicológicas desenvolvidas até 2009, podemos incluir o desenvolvimento de ferramentas e conceitos em musicologia; a catalogação e inventário de fundos documentais tais como os listados abaixo.

- Instituto Geográfico e Histórico da Bahia
- Luiz Gonzaga Mariz
- Hildebranda Fonseca Kateb
- Damião Barbosa de Araújo
- Fundação Gregório de Mattos (ms e impressos)
- Mestre Eduardo Vieira de Mello (ms e impressos)

Ainda, participamos da realização dos seguintes inventários e catálogos:

- Inventário do acervo da Fundação Instituto Feminino da Bahia
- Catálogo web de Ernst Widmer (MHCC-UFBA)
- Catálogo web de Lindembergue Cardoso (MHCC-UFBA)

AÇÕES NO PRESENTE

O nosso maior empenho no presente está centrado na instalação definitiva do Acervo de Documentação Histórica Musical da UFBA (ADoHM-UFBA) estabelecido em 4 de abril de 2009, integrando o Sistema de Bibliotecas da UFBA e coordenado musicologicamente por mim com auxílio de uma equipe multidisciplinar que inclui bibliotecários, arquivistas, e a colaboração de diversos técnicos em atividades específicas.

Desde o início, o Laboratório de Musicologia do PPGMUS-UFBA assiste tecnicamente o ADoHM-UFBA, integrando assim um espaço propedéutico que garante aos mestrandos e doutorandos em musicologia pelo PPGMUS-UFBA o tão necessário contato com a documentação musical e a relativa à música, podendo assim efetivamente aplicar na prática os conceitos teóricos transmitidos nas restantes disciplinas disponíveis na área de concentração em Musicologia. Em breve, através de projeto integrado da UFBA e financiado pela FINEP o acervo será instalado definitivamente na Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa, no âmbito do Sistema de Bibliotecas.

Embora o ADoHM-UFBA procura se estabelecer como um centro de referência no que diz respeito à gestão e tratamento de acervos de música, a sua ação não se limita ao âmbito da UFBA, tendo

entre as suas prioridades o Estado da Bahia, o nordeste e o Brasil. Atualmente, dentre os Fundos disponíveis, cabe destacar dois grupos principais:

- Oriundos da UFBA (em suportes papel, microfilme e digital)
 - OSUFBA Pedagógico-musical (exercícios de alunos do curso de Composição e Regência da EMUS e executados pela orquestra)
 - Seminários Livres de Música
 - Grupo de Compositores da Bahia
 - Antonio Fernando Burgos
 - Luiz Gonzaga Mariz
 - Hildebranda Fonseca Kateb

- Oriundos de fora da UFBA (em suporte digital)
 - Maragogipe (Mestre Eduardo Vieira de Mello, Filarmônica 2 de Julho, Elan Kilder)
 - Lençóis (Phylarmônica Lyra Popular)
 - Paratinga (Filarmônica 13 de Junho)

A esses grupos, ainda se agregou um terceiro grupo de documentos avulsos (em suportes papel e digital) oriundos de cidades como Salvador, Feira de Santana e Cachoeira, dentre outras cidades do estado da Bahia.

Assim, os fundos guardados no ADoHM-UFBA inclui os seguintes tipos documentais:

- Musicais (impressos e manuscritos)
- Iconográficos (fotos, diapositivos, e imagens diversas)
- Sonoros (discos vinil, fitas de rolo e K7)
- Audiovisuais (VHS, DVD)

Ainda, o conjunto total dos documentos constantes no ADoHM-UFBA cobre um período que inclui o século XIX e XX na Bahia, no Brasil e outros países. Dentre as raridades nele contidas, pode-se destacar os seguintes:

- Obras de Damião Barbosa de Araújo
- Fotografias dos Seminários Livres de Música
- Slides e gravações de obras do GCB
- Microfichas dos catálogos de Widmer e Cardoso
- Fotografias digitais de numerosos documentos lusitanos, hispânicos e latino-americanos

Finalmente, uma importante hemeroteca musical em suporte digital, resultado das pesquisas do Núcleo de Estudos Musicais (NEMUS), junto a uma biblioteca de referência e acesso à internet,

fornecerão aos usuários a complementação necessárias à otimização das pesquisas.

PROJEÇÃO NECESSÁRIA DO FUTURO

O futuro do nosso patrimônio musical documental, sua pesquisa e, conseqüentemente, a nossa memória cultural musical depende, notadamente, da convergência ativa de quatro fatores concomitantes.

Em primeiro lugar, a musicologia brasileira precisa desenvolver de forma multi-disciplinar uma tão necessária quanto devida conceituação ontológica, técnica e normativa em torno da documentação musical e relativa à música. Nesse sentido, a recente criação da Câmara Técnica de Documentação Audiovisual, Iconográfica e Sonora (CTDAIS) no âmbito do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e da qual fazemos parte, se apresenta como a oportunidade que esperávamos para que a tal conceituação aconteça, permitindo uma maior integração das ações musicológicas com eventuais ações arquivísticas, com os necessários marcos legais devidamente vinculados.

Em segundo lugar, parece-nos evidente a necessária capacitação profissional de bibliotecários e arquivistas nos diversos aspectos relativos ao tratamento e gestão da documentação musical. Assim, um 1º curso de “Gestão e Tratamento de Acervos de Música” em parceria da EMUS com o Instituto de Ciência da Informação (ICI) da UFBA, como início previsto para o semestre 2013.1 em nível de Especialização, expondo assim o pioneirismo necessário à nossa região nordestina.

Além do anterior, ações estruturantes complementares e necessárias em diversos níveis (acadêmicos, institucionais, profissionais e normativos) estão previstas com o apoio das seguintes instituições e projetos institucionalizados:

- Associação Internacional de Bibliotecas, Arquivos e Centros de Documentação de Música (IAML);
- Associação Internacional de Arquivos Sonoros (IASA);
- Federação Internacional de Arquivos Fílmicos (FIAF);
- Repertório Internacional de Fontes Musicais (RISM) e RISM-Brasil;
- Repertório Internacional de Literatura Musical (RILM) e Academia Brasileira de Música;
- Repertório Internacional de Iconografia Musical (RIIdIM) e RIIdIM-Brasil

Finalmente, mas não por isso menos importante, precisamos iniciar ações que promovam a conscientização social e política da população com relação ao nosso patrimônio musical documental, tanto em âmbito privado quanto público, visando o resgate, guarda e preservação do nosso valioso e nunca justamente considerado patrimônio cultural e documental musical, no maior grau possível.